



## CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar  
Secretaria de Documentação  
Equipe de Documentação do Legislativo

### JUSTIFICATIVA - PL 0085/2020

Popularmente conhecida como o coração da banda, a bateria é a responsável por ditar o ritmo da melodia. Alguns estudiosos da música defendem a relativa facilidade em aprender a tocar o instrumento, no entanto, alertam para o nível de dedicação, se possível diária, para o aperfeiçoamento.

A ideia de ter domínio da coordenação motora e não necessariamente apenas o conhecimento das notas musicais ou leitura das partituras, estimula as pessoas a optar pela bateria quando decidem investir na música, seja por hobby ou de maneira profissional.

Tocar bateria tem um fator importante na questão de saúde. Segundo pesquisadores da Universidade de Stanford, o ritmo constante das batidas, melhora as funções cognitivas do cérebro. Para os cientistas do Karolinska Institute, em Estocolmo, ter um bom timing ajuda na resolução de problemas, e bateristas que conseguiram manter uma vibração sonora frequente tiveram maior pontuação em um questionário. Já os estudos da Universidade de Oxford revelaram que, quando vários instrumentistas tocam juntos, eles se sentem mais felizes e tolerantes à dor. Pesquisadores de Harvard descobriram que o relógio interno dos bateristas se move em ondas e não linearmente, como o das outras pessoas.

"A batida ritmada e frequente altera sinapses e, conseqüentemente, redes cerebrais que trazem alterações específicas e importantes para esses sujeitos, para além do processo de aprendizagem, que, por si só, já seria um aspecto importante. Isso também implicaria alterações cerebrais e essas pessoas podem se beneficiar em outras funções, tornando o cérebro mais conectado e, de fato, mais esperto", explica a neuropsicóloga Isabelle Chariglione, coordenadora do Laboratório de Processos Básicos da Universidade Católica de Brasília.

Segundo Isabelle, a música de maneira geral traz possibilidades de melhora nas funções cerebrais, mas especificamente no que se refere ao baterista, essa sincronia entre os movimentos pode ter o poder de acalmar por tratar-se de uma atividade prazerosa. "Sendo assim, a liberação de determinados neurotransmissores, como a serotonina e a dopamina, farão com que ele tenha uma sensação de satisfação depois da atividade", afirma.

Todos os estudos têm bastante relação com o ritmo, que é importante em qualquer aspecto da vida. Para estudar, cumprir atribuições no trabalho, na vida familiar, na disputa de uma maratona. Sem ritmo, o cérebro gasta muito mais energia mental para organizar a desordem. Quem tem essa habilidade consegue focar, não se dispersa. O baterista tem essa facilidade para trabalhar com a cadência e, nesse aspecto, consegue dividir tudo de forma rítmica.

É como se entrasse em um estado alterado de consciência e conseguisse dominar as dispersões de atenção", explica o neurologista Ricardo Costa. "Conseqüentemente, se o sujeito consegue ficar mais atento, poderá ter mais facilidade em memorizar, em aprender, e no desenvolvimento de alguns tipos de raciocínio e na resolução de problemas", completa Isabelle.

O baterista é extremamente importante no que se refere ao desempenho da banda, pois seu instrumento é percussivo, o que dá o ritmo para a música, sendo sua responsabilidade semelhante à de um maestro, determinando o andamento durante toda a execução.

Por ser de relevância cultural e musical, peço aos Nobres Pares a aprovação desta proposição em homenagem a estes grandes percussionistas.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 11/03/2020, p. 99

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site [www.saopaulo.sp.leg.br](http://www.saopaulo.sp.leg.br).